

Medicina Veterinária

Leucose Enzoótica Bovina em vaca leiteira - Relato de Caso

Jéssica Thaís Gomes Braz - Bolsista de Iniciação Científica – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – e Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária Universidade Federal de Lavras (UFLA). jessica.braz@estudante.ufla.br

Larissa Barbosa de Oliveira - Residente em Clínica Médica de Grandes Animais – Universidade Federal de Lavras (UFLA). larissa.oliveira17@estudante.ufla.br

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Residente em Clínica Médica de Grandes Animais – Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Isabella Isis Rodrigues Viana Sales - Residente em Clínica Médica de Grandes Animais – Universidade Federal de Lavras (UFLA). isabellaviana@ufla.br

Adriana de Souza Coutinho - Docente do Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Lavras (UFLA). adriscou@ufla.br

Hugo Shisei Toma - Docente do Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Lavras (UFLA). hugo.toma@ufla.br - Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

A Leucose Enzoótica Bovina é uma doença infecciosa viral cosmopolita de alta prevalência em rebanhos leiteiros que gera grande impacto econômico para o mercado interno, infecta principalmente linfócitos B, podem se apresentar na forma de linfoma ou de linfocitose persistente, levando a perda de peso, anorexia, adenomegalia, queda na produção de leite, insuficiência cardíaca, anemia, proptose ocular, edema de barbela, pulso venoso positivo, partos distócicos, morte fetal e abortos. Foi atendido na Fazenda Palmital, pertencente à Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FAEPE), da Universidade Federal de Lavras (UFLA) um bovino, fêmea, dois anos de idade, raça holandesa, prenha de 7 meses, pertencente ao sistema de produção leiteira com manejo alimentar composto por silagem e concentrado no cocho, com histórico de vacinação para clostridiose, brucelose e raiva. Foi relatado que o animal estava com o olho direito saltado da órbita, além de diminuição significativa da produção de leite e elevado índice de CCS (Contagem de Células Somáticas) e por isso, foi retirado do sistema de ordenha. No exame físico inicial observou-se reatividade de todos os linfonodos externos, secreção nasal, crepitação grossa em ausculta de região de lobos crânio ventrais e caudais, massas em região dos quartos mamários caudais. Houve coleta de sangue para realização de hemograma, além de coleta de material da massa presente em quarto mamário para citologia e coloração com colírio de fluoresceína do olho direito, que descartou apresenta de úlcera de córnea. No hemograma apresentou anisocitose de hemácias, leucocitose, neutrófilos hipersegmentados (28%), linfocitose, linfócitos reativos (8%), linfócitos atípicos (cromatina frouxa, anisocitose celular, relação núcleo/citoplasma diminuída, nucléolo evidente), monocitopenia, anisocitose de plaquetas, microagregados plaquetários e plasma icterico. Não foi realizado tratamento clínico. O animal foi submetido a cirurgia para enucleação do olho direito. Posteriormente, em decorrência da leucose e das diversas massas tumorais houveram complicações e foi realizada a eutanásia do animal. O controle da Leucose Enzoótica Bovina é imprescindível e pode ser realizado por meio de testes sorológicos, controlando a entrada de animais nos rebanhos, descarte de animais soropositivos e segregação de animais positivos nos rebanhos.

Palavras-Chave: Leucose bovina, rebanho leiteiro, linfocitose persistente.

Instituição de Fomento: PIBIC - Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=rU0rfOCaT_E

Sessão: 4

Número pôster: 172

Identificador deste resumo: 1861-16-1765

novembro de 2022